



Fundamentos

O padrão de Deus para o marido

Introdução

O padrão de Deus para o marido



Por Mario Fagundes

Nesta nonagésima sétima lição do Fundamentos, aprenderemos sobre “O padrão de Deus para o marido”. Veremos que Deus deixou mandamentos claros para o marido obedecer e estabeleceu um padrão no qual esses mandamentos devem ser cumpridos. Seremos estimulados a avaliar a forma como temos praticado essas verdades e estimulados a edificar a nossa casa sobre a rocha, sempre na dependência do Espírito Santo.

Esse é um tema muito importante, que se torna ainda mais vultoso nesse tempo em que a família tem sido profunda e absurdamente atacada. Precisamos assumir uma posição clara, segundo a Escritura que é inspirada pelo Senhor e útil para nos ensinar, repreender, corrigir, e para nos educar na justiça a fim de que sejamos perfeitos e perfeitamente habilitados em toda boa obra. O que vamos comunicar aqui não traz nenhuma novidade, pois diz respeito a toda a doutrina e a todo padrão que Deus já nos deu. No entanto, enquanto acompanha esse ensino, quero que você faça uma pergunta: quanto disso de fato eu vivo e pratico?

Para desempenhar seu papel, Deus deixou três mandamentos ao homem:

1. Amar a esposa, como Cristo amou a igreja

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” **Efésios 5.25.**

O Senhor estabelece o mais alto padrão de amor para o marido amar a sua esposa: “como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. Nada poderia ser mais elevado. É o mais alto nível de amor, entrega e renúncia. Significa perder, para a esposa ganhar; ser envergonhado, para que ela seja honrada; morrer, para que ela viva. Os maridos devem amar suas esposas com o amor de Deus, um amor puro, sacrificial, perfeito e permanente. Esse tipo de amor está descrito em 1 Coríntios.

“Amar é ser paciente e bondoso. É não buscar seus próprios interesses. É não ser inconveniente. Amar é ser perdoador e ter domínio próprio” **1 Coríntios 13.4-8.**

Amar é também servir, proteger, instruir, santificar. É o amor que não depende do sentimento. Esse amor envolve sacrifício em favor da esposa “...a si mesmo se entregou por ela”. É o negar a si mesmo, abrir mão da tranquilidade, da comodidade e do prazer, em favor da pessoa amada. Isso é amar. Foi isso que Cristo fez pela igreja. O contrário disso é o egoísmo. O marido egoísta busca sua própria comodidade. Usa a autoridade para seu próprio bem e sempre espera ser servido. Sua atitude é de “senhor”, não de “servo”. Nunca renuncia à comodidade para ajudar a mulher. Esse marido está longe da vontade de Deus. Ele quer que o marido negue a si mesmo, pareça com Jesus e aja como ele. Deve sacrificar-se a si mesmo pela esposa.

Buscar a felicidade e bem-estar dela, tanto no físico como no emocional e no espiritual. O marido deve dizer como Jesus: “eu não vim para ser servido, mas para servir”. Não usar da sua autoridade para fazer o que gosta ou o que quer; mas fazer uso da sua autoridade para servir os que moram na sua casa, seus filhos e, principalmente, sua esposa.

Romance e Afeto:

“O meu amado fala e me diz: Levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem. Porque eis que passou o inverno; a chuva cessou, e se foi; aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra. A figueira já deu os seus figos verdes, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, meu amor, formosa minha, e vem. Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e a tua face graciosa”

Cânticos 2. 10-14.

“Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim. Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias. Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor. As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado” **Cânticos 7.10-13.**

O amor-sentimento também deve estar presente no casamento. Tudo que dissemos anteriormente estabelece bases sólidas para que esse amor se desenvolva e cresça. O romance não é apenas para a lua de mel, mas para toda a vida. Os discípulos do Senhor devem ser os maridos mais “enamorado” por suas esposas. O amor dos mundanos se perverteu em egoísmo. Entretanto, o amor-sentimento de um marido cristão nasce do verdadeiro amor de Deus que vive nele. Por isso, os discípulos de Jesus devem ser os melhores maridos; os mais românticos de todos. Cultive em seu coração este amor. Enamore-se de sua esposa, valorizando, apreciando e elogiando-a. Seja expressivo com ela. Demonstre seus sentimentos, mandando-lhe flores, chocolates e cartões. Se você não é do estilo romântico, aprenda. Podemos aprender todas as coisas, principalmente uns com os outros, e demonstrar nossos sentimentos por meio de ações como essas ou outras. Assim, você fará tanto sua esposa quanto você mesmo feliz. E Deus participará dessa alegria. O homem que trata a

sua esposa com amor faz um bem a si mesmo e fortalece a unidade do casamento. Aquele que trata mal a sua esposa destrói a si mesmo.

2. Não tratar a esposa com amargura

“Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura (asperamente)” Colossenses 3.19.

Esse parece ser um erro comum dos maridos no exercício de sua função. Muitas vezes, quando se iram, os maridos tratam a esposa asperamente. Outros são ásperos o tempo todo. Não tratar com amargura significa tratar sempre com amabilidade, doçura e bondade, e nunca com rudeza e grosseria. Essa ternura para com a esposa deve ser prática nas palavras dirigidas a ela, nas diversas situações que envolvam o trato cotidiano.

A) Amabilidade e carinho: A mulher foi feita com características emocionais diferentes do homem. Isso não é uma debilidade, mas uma característica dada por Deus para, por exemplo, desempenhar sua nobre função de mãe, a fim de criar os filhos com ternura e delicadeza. O marido deve entender isso e não desprezar sua sensibilidade e não a tratar como se fosse um homem. Há maridos que são amáveis com os outros e descuidados e duros com sua esposa. Isso é hipocrisia, incoerência e falta de inteligência. A esposa tratada asperamente acaba se embrutecendo. Deus quer que o marido a trate com ternura, respeito, suavidade, paciência, carinho, doçura, delicadeza, bondade e amor.

B) Firmeza e ternura: Ser amável não quer dizer ser frouxo. O homem terá que ser firme ao corrigir erros ou tomar decisões. Muitas vezes, o tratamento áspero é por falta da firmeza correta. O marido deve ser firme e terno: firme nas decisões e terno no tratamento. Quando isso não acontece, frequentemente ele se torna frouxo e grosso: frouxo na decisão e grosso no tratamento. Quando o marido perceber que tratou mal a sua esposa, deve consertar imediatamente, confessando seu erro, com humildade e arrependimento. Algumas vezes, após você tomar uma decisão, sua esposa vai tentar, de alguma maneira, mudar sua decisão. Você deve ser firme na decisão, mas terno no tratamento com ela. Não é necessário ser grosseiro ou estúpido para ser firme.

C) Compreensão: O marido deve também conhecer e compreender a sua mulher. Para isso, é necessário escutar com atenção o que ela diz. Saber escutar é uma das qualidades mais valiosas que se pode ter. Quando o marido entende o que a mulher pensa e sente, e quais são as suas cargas, pode animá-la, conduzi-la e protegê-la com sabedoria. Um abraço e uma palavra amável e terna mostram à mulher que ela tem ao seu lado alguém que a compreende e a ama. Uma mulher que se sente compreendida e atendida pelo marido dificilmente será rebelde e opositora. Alguns homens têm dificuldade de serem afetuosos porque não têm esse costume. É necessário romper com as barreiras e ver que essa é a vontade de Deus para o relacionamento com a sua mulher.

3. Tratar a esposa com dignidade (honra)

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações” **1 Pedro 3.7.**

Dignidade é igual a respeito e honra. Não é só a esposa que deve respeitar o marido. Ambos são igualmente filhos de Deus. O versículo acima diz que, se o marido não trata a esposa com dignidade, suas orações são interrompidas. Tratar com dignidade, como parte mais frágil, significa honrar a esposa, cuidá-la, protegê-la e não a sobrecarregar. Cuidar do que é frágil exige delicadeza, atenção, cuidado, evitar colocar muito peso. O homem deve ter um cuidado e proteção real e prático com sua esposa. Ela precisa sentir-se segura e confiante em seu marido. Quando ele não o faz, ela se vê desprotegida. O desamparo e as preocupações sobrecarregam e agitam a mulher. O homem deve assumir seu papel, atender os assuntos da casa, resolver todos os problemas que lhe competem, e não os passar para sua esposa. A mulher deve poder dizer: “meu marido é o meu pastor, nada me faltará”, como a Igreja diz de Cristo: “O Senhor é o meu Pastor...” Tratar a esposa com dignidade também é admirá-la e tê-la em máxima consideração, como o presente de Deus para ele (Pv 19.14; Ec 9.9). É fazê-la sentir-se especial e única todos os dias. No livro de Ezequiel, Deus se refere à esposa do profeta como “a delícia dos teus olhos” (Ez 24.15-18). A esposa é uma demonstração da bondade de Deus para com o homem.

“Casas e riquezas herdaram-se dos pais, mas a esposa prudente vem do Senhor” **Provérbios 19.14.**

“Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido!” **Eclesiastes 9.9.**

“O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor” **Provérbios 18.22.**

O homem deve representar a Jesus no lar. O homem é responsável por:

A) Manifestar a vida de Cristo na família Assim como Cristo é a imagem de Deus, o homem deve ser a imagem de Cristo no lar. Deve andar no Espírito, ser santo, manifestar alegria constante, dar graças por tudo, deixar fluir o amor, a graça e a paz do Senhor. O homem é o responsável por criar o ambiente, a atmosfera para a presença de Cristo no lar.

B) Estabelecer o governo de Cristo

O homem é o cabeça da mulher, e Cristo é o cabeça de todo homem. Portanto, o homem deve estabelecer a autoridade de Cristo no lar, e não a sua. Se um homem não está sujeito a Cristo, como vai governar sobre sua mulher e filhos? Quando o Senhor delega autoridade ao homem, não lhe dá “carta branca” para fazer o que quer, mas estabelece critérios específicos e concretos. Toda autoridade sujeita a Cristo deve agir com firmeza, mas também com amabilidade e humildade. Sem fazer concessões indevidas, mas com disposição para dialogar e escutar. É importante que saiba discernir a vontade de Deus e que cuide para que ela se cumpra no seu lar. Deus não delegou autoridade ao marido para ele fazer o que quer; mas, para estabelecer a Sua vontade sobre a casa.

C) Ministrando a graça salvadora de Cristo

O homem deve exercer o sacerdócio em sua família. Não basta abençoá-la com orações superficiais. Deve se interessar por cada um. Dar tempo a cada um, conhecer suas necessidades, lutas e aflições. Dar a cada um dos filhos uma atenção particular. Constantemente ajudar a esposa a ver a dimensão eterna e grandiosa de sua função como esposa e mãe. Cuidar para que ela não se desanime com

suas tarefas, que às vezes parecem triviais e insignificantes. Ministrar a graça salvadora de Cristo, orar e jejuar por cada membro da família, estabelecendo que a vontade de Deus venha sobre sua casa.

D) Doutrinar e edificar sua família

É importante usar as circunstâncias ocasionais da vida para ensinar, mas isso não é suficiente. O homem é responsável por ensinar toda a verdade de Deus, de forma ordenada e metódica, a sua esposa e filhos. São seus primeiros discípulos. Deve determinar horários concretos para sentar-se com eles e compartilhar a palavra (Culto familiar). Deve haver lugar para a participação de todos, e tudo deve ser cheio de oração. O homem deve considerar a esposa como ajudadora para isso. Não deve anulá-la, nem tampouco deve passar para ela toda a responsabilidade pela edificação dos filhos. Devem trabalhar juntos. Tudo isso deve ser feito na dependência do Espírito Santo, na meditação da palavra e com a ajuda do corpo de Cristo!

Homem, marido, irmão amado, que Deus lhe conceda graça, sabedoria, discernimento; que você se debruce sobre a Palavra do Senhor e entenda, de fato, o padrão que Deus tem para você como marido; se dedique, na dependência do Espírito, na meditação desta Palavra e na ajuda do corpo de Cristo, para edificar sua casa sobre uma rocha sólida, estável, que nada pode abalar. E você é o homem que Deus escolheu para edificar essa casa. Deus nos abençoe!

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta nonagésima sétima lição do Fundamentos, estudamos o tema “O padrão de Deus para o marido”. Aprendemos que, para desempenhar seu papel, Deus deixou três mandamentos ao homem (amar a esposa; não a tratar com amargura; tratar a esposa com dignidade). Vimos que esses mandamentos devem obedecer ao padrão estabelecido pelo próprio Deus e que, quando atendido, o homem edificará sua casa sobre a Rocha e nada a derrubará. Este ensino nos desafiou a tomarmos uma posição clara e bíblica diante da sociedade pecaminosa na qual vivemos.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Que tipo de amor o marido deve dedicar à esposa?
- 02 O que significa “não tratar com amargura”?
- 03 Como o marido pode ter firmeza e ternura ao mesmo tempo?
- 04 O que significa tratar a esposa com dignidade?
- 05 Quais são as responsabilidades do homem, como um representante de Jesus no lar?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 97



Vídeo resumo
Lição 97



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me